

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRÁTICA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELO PIBID

Marisa Miranda da Silva¹
Elton Andrei Schuquel Rangel²
Jeize de Fatima Batista³
Ana Cecília Teixeira Gonçalves⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar nossa experiência da prática de docência pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)⁵ em Língua Portuguesa como docentes em formação. As atividades em sala de aula tiveram uma duração de oito horas/aulas. Sendo, estas, organizadas a partir de orientações online com nossas orientadoras do curso e coordenadoras do projeto PIBID, juntamente com as supervisoras que trabalham diretamente com os alunos na escola. A turma participante foi o quinto ano do Ensino Fundamental I e a ferramenta que utilizamos como estratégia de leitura foi o texto, a partir dos seguintes gêneros: conto, fábula, crônica e tirinha. Os gêneros textuais possuem funções comunicativas e se fazem presentes em nosso contexto social e em nosso cotidiano, além disso, desempenham um papel fundamental no ensino de Língua Portuguesa, pois auxiliam os estudantes a desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção textual. Conforme a BNCC, partindo de um ensino contextualizado, o professor

assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursiva, na abordagem de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de texto em várias mídias e semioses. (Brasil, 2018, p. 67).

Desse modo, a atividade realizada teve por objetivo desenvolver a leitura a partir de diferentes gêneros textuais, bem como atividades de interpretação, compreensão e produção a fim de aguçar a criticidade dos alunos. Para isso, escolhemos o tema “valores”, para, a partir disso, buscarmos refletir e promover espaços para formação crítica e cidadã dos alunos. Tivemos, como ponto de partida, o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC, como

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado;

¹ Acadêmica do Curso de Letras–Português e Espanhol 4ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Cerro Largo. E-mail: marisamarimiranda@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Letras–Português e Espanhol 2ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Cerro Largo. E-mail: andreischuquel@hotmail.com

³ Doutora em Letras. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Cerro Largo. Colaboradora do PIBID 2023 em Língua Portuguesa - UFFS. E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Letras. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Cerro Largo. Coordenadora do PIBID 2023 em Língua Portuguesa - UFFS. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br

⁵ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global; (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (Brasil, 2018, p. 111).

O tema discutido em aula foi valores, pois acreditamos que os valores humanos são normas de conduta relevantes que podem determinar decisões importantes e garantir que a convivência entre pessoas seja pacífica, honesta e justa, conforme abordam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

As pessoas não nascem boas ou ruins; é a sociedade, quer queira, quer não, que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. E, naturalmente, a escola também tem. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 51).

Sendo assim, a partir deste relato, buscaremos apresentar nosso planejamento, desenvolvido para as aulas de Língua Portuguesa praticadas com orientação e supervisão em uma escola estadual do município de Cerro Largo/RS. Para o planejamento nos baseamos nas estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura propostas por Solé (1998). Para a autora,

[n]o primeiro momento se permite situar o leitor diante da leitura, instigando-o a assumir papel ativo no processo; durante, permite construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e depois da leitura, predispõem-se em unificar as etapas anteriores de forma concreta (1998, p. 70).

Dessa forma, na sequência, serão apresentados a metodologia utilizada, referencial teórico e descrição das atividades, bem como resultados e discussões acerca da prática realizada, seguidos das conclusões.

1 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é classificada como aplicada. Após o planejamento das aulas e a elaboração dos conteúdos, desenvolvemos nosso primeiro plano de aula. Esse plano foi posteriormente aprovado pelos supervisores e implementado na sala de aula. Adotando uma abordagem qualitativa, abordamos temas sociais por meio de atividades de linguagem durante as aulas de Língua Portuguesa. Essa temática foi escolhida com base em uma pesquisa sobre valores. Em seguida, elaboramos atividades com o objetivo de estimular a capacidade crítica dos alunos em relação ao assunto e suas habilidades discursivas, ou seja, a leitura, interpretação e escrita.

Os dados foram gerados por meio da execução da Sequência Didática (SD)⁶, que foi elaborada durante o planejamento. Na SD, foram propostas atividades de leitura, interpretação e análise linguística. Os dados obtidos consistiram nas produções dos estudantes, que desenvolveram tanto de forma oral quanto escrita para a realização das atividades propostas.

Trabalhamos com base em uma concepção sociointeracionista, utilizando a linguagem como forma de interação social, na qual dialogamos com os estudantes a partir do tema proposto, pois, como afirma Vygotski (2008), o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio da interação com os outros. Também, conforme já citado

⁶ Neste trabalho, sequências didáticas são compreendidas como atividades sistematicamente planejadas a partir de um gênero textual escrito ou oral específico (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

neste relato, utilizamos a concepção de Solé (1998) para as estratégias de leitura. A seguir, apresentaremos a descrição das atividades realizadas.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a realização da prática levamos em consideração uma série de elementos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, principalmente relacionados à leitura. Conforme Solé

Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão? Em síntese, porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução. Esses textos podem ser difíceis, por serem muito criativos ou por estarem mal escritos. (Solé, 1998, p. 98).

Sendo assim, para a primeira aula, para introduzir o tema com a turma, realizamos uma dinâmica, na qual entregamos um balão para cada estudante, juntamente com um palito e pedimos para que cada um cuidasse muito bem dele até o final da aula. Finalizados os trabalhos, todos os alunos ficaram com o seu balão intacto e bem cuidado, esperávamos que como cada um possuía um palito, que ambos furassem o balão um do outro, mas não foi o que aconteceu. Com essa brincadeira conseguimos que os alunos refletissem sobre valores e ética através da seguinte pergunta: "*Por que vocês não furaram o balão do colega?*", surgiram várias respostas como: "*Porque é errado*"; "*Porque não faço para os outros o que não quero que ele faça para mim*". Desta maneira obtivemos sucesso com os alunos em relação a compreender o tema proposto. Para o segundo período da aula antes da leitura, após ter introduzido o tema e antes de entregarmos o texto efetuamos uma pequena conversa questionando os alunos: "*Quais sentimentos você considera mais importantes?*", os sentimentos mais comentados foram: amor, amizade e respeito. Por meio desta pergunta, conseguimos chamar a atenção dos alunos fazendo com que eles ficassem mais motivados a ler o texto que foi entregue logo em seguida. O conto que trabalhamos tem por título "*A ilha dos sentimentos*", após termos entregue, recomendamos aos alunos que fizessem a primeira leitura de forma silenciosa, seguindo com uma leitura em voz alta de todos os alunos e finalizando com a nossa leitura para mediar e fazer com que eles compreendessem de maneira clara o que o texto estava propondo. Em seguida fizemos novamente uma conversa com os estudantes, fazendo perguntas como: "*sobre o que o texto fala?*"; "*você considera o tema importante?*", estas reflexões nos possibilitaram saber se o tema era claro para os alunos. Para a pós-leitura foram realizadas atividades de compreensão e interpretação.

De acordo com a especialista Isabel Solé em um entrevista ao *Nova Escola*, "*O uso de estratégias de leituras ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe*" (2018, p. 2). Buscamos utilizar destas estratégias para exercitar as principais ações para a interpretação. Nas aulas seguintes demos continuidade ao trabalho.

Nas aulas 2 e 3, trabalhamos uma crônica que tem por título "*Uma lição inesperada*" do autor João Anzanello Carrascoza, com isso seguimos com um texto que não deixa de remeter ao mesmo tema que escolhemos lá no início, nesta aula demos continuidade com as estratégias de pré e pós-leitura, na qual antes de entregarmos o texto realizamos cinco minutos de diálogo com alunos para apresentar

o texto que seria trabalhado, fazendo questionamentos acerca do tema escolhido para a classe, assim continuando com o mesmo intuito nas práticas seguintes.

Para finalizar a nossa prática, escolhemos o gênero história em quadrinho, o qual trouxe um tema de suma importância para o debate da última aula, pois a tirinha se tratava de uma crítica social em que os personagens trocavam de lugares, a personagem Mônica saía para trabalhar e o personagem Cebolinha fazia as tarefas de casa, tudo não passa de uma brincadeira dos personagens, mas foi de muita relevância para refletir com os alunos, trazendo indagações como: “*Será que o trabalho de casa deve ser feito apenas por mulheres?*”, “*O que você pensa sobre isso?*”, “*Você tem alguma participação nas tarefas de casa? Você considera isso importante?*”. Essas foram algumas das interpretações feitas pelos alunos, e ainda, para encerrar as atividades, efetuamos mais uma dinâmica que tem por título: “Bilhete do elogio”, na qual entregamos para os alunos um bilhete e pedimos que cada um escrevesse um elogio e escolhesse um colega para entregar, mediamos para que ninguém ficasse sem receber, cada criança recebeu o seu e alguns compartilharam o seu elogio com os demais, foi uma dinâmica bem importante de se realizar, pois o tema valores pareceu bem recebido pelos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das práticas trabalhadas, podemos perceber que ocorreu um envolvimento dos alunos, bem como a mobilização para pensar criticamente, sair da zona de conforto, e relacionar a temática com questões vivenciadas por eles. Desta maneira, partindo das teorias estudadas durante o período de formação, estimulamos a ideia principal das atividades, a formação de sujeitos críticos através da temática valores. Ademais, utilizamos o método da leitura, pois a formação de sujeitos pensantes se faz, principalmente, através de reflexões sobre temas sociais. Visto que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. (Freire, 2001, p. 261)

Dessa forma, através da leitura, abordamos diferentes campos, tramitamos sobre as diferentes formas de interpretação, fazendo, assim, o aluno pensar sobre o que estava lendo e justificar criticamente a sua resposta. Todo o trabalho em sala de aula possuiu uma base sólida de constituição e reflexão, atendendo as diversidades de ideias dos alunos.

CONCLUSÃO

Mediante a experiência do projeto PIBID, tivemos a oportunidade de desenvolver práticas antes não experimentadas, como, por exemplo, a elaboração de um plano de aula, pensando sempre em um meio de tornar nossos alunos cidadãos críticos e reflexivos, bem como a formação de sujeitos agentes transformadores do meio em que vivem.

Vale ressaltar que, para nós que acabamos de concluir o Ensino Médio, e logo após estar fazendo parte de uma universidade federal tendo professores mestres e doutores como nossos tutores é muito gratificante, procuramos levar para os nossos alunos um pouquinho do que aprendemos e estamos aprendendo com cada um, pois conforme afirma Paulo Freire (2008), “*a formação dos educadores é permanente*”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In. SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 8. ed. V. 1. Ed. Villa das Letras. São Paulo. 2007. p. 29, 47-59.

RATIER, Rodrigo. Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. **Nova Escola**. Link da matéria: <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>. Acesso em: 18/09/2023.

GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.